

# O PESCADOR

Um Jornal a serviço da Z-3

10 ANOS

Ano XI • Nº 48 • Maio 2010

ecos  
COMUNICAÇÃO  
SOCIAL

Projeto  
Jornalismo  
Comunitário  
Cidadania  
é sempre manifesto

UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DE PELOTAS 50  
ANOS



Solano, Feitosa

## Canal da Divinéa será dragado

Projeto é orçado em R\$ 200 mil e deverá ter início nos próximos meses



• Jornal está há 10 anos  
junto a Z-3.....Págs 6 e 7



• Sem estrutura para  
pegar o ônibus.....Pág 3



• Novas regras para quem  
quer pescar.....Pág 8



## Expediente

# O PESCADOR

10 anos

**Projeto de Extensão  
de Comunicação Social  
da Universidade Católica  
de Pelotas**

### Reitor

Alencar Mello Proença

Diretor do Centro de

Educação e Comunicação

Jairo Sanguiné

[jairosanguine@gmail.com](mailto:jairosanguine@gmail.com)

Editor Adjunto

André Zenobini

Editoração Gráfica

Luciana Zandoná

Redação

André Zenobini

Gabriela Venzke

Leticia Schinestsck

Luciane Martinez

Maysa Maciel

Douglas Saraiva

Izabel Azambuja

Jerônimo Gonzalez

João Barbier

Rafael Alvarez

Fotografia

Leticia Schinestsck

Rafael do Espírito Santo

Solano Ferreira

Colunistas

Pablo Ribeiro

Gustavo Arruda

Germana Diel

Ester da Silva

Zélia de Almeida

Roberta Damasceno

Logo: Agente

Mascote: Marcos da Silva

Impressão

Ed. Signus Comunicação Ltda.

Tiragem

2.000 exemplares

Distribuição gratuita

Jornal impresso com papel

imune conforme inciso VI,

artigo 150 da

Constituição Federal

Redação

Rua Almirante Barroso, 1202

(53) 2128.8415

[jornalpescador2010@gmail.com](mailto:jornalpescador2010@gmail.com)

## Editorial

Aqui estamos nesta que é a primeira edição do jornal O Pescador de 2010, ano em que completamos dez anos de atividades na Colônia Z-3. E esta edição está recheada de novidades, a começar pela equipe do jornal, totalmente renovada, com alunos que assumem todas as atividades de produção deste jornal comunitário que é feito juntamente com a comunidade da Colônia. Juntam-se aos alunos do curso de Comunicação Social, equipes de estudantes de outras áreas, como Pedagogia e Psicologia, que passam a executar ações comunitárias que vão além das páginas do jornal. E, claro, escrevendo colunas em todas as edições em suas respectivas áreas de atuação.

Outra novidade pode ser percebida ao folhear o jornal, que está com totalmente reformulado, com um novo projeto gráfico, com o objetivo de marcar graficamente os dez anos do projeto. Em relação às comemorações do aniversário do jornal, a equipe está preparando várias surpresas, sendo que uma delas já podemos anunciar aqui: faremos uma grande festa no dia 26 de junho, com muitas atividades de integração da comunidade. Um presente do jornal para a Z-3, que sempre acompanha de perto toda

nossa produção.

Queremos reforçar, neste momento, um apelo que temos feito aos leitores de O Pescador ao longo desses dez anos: a necessidade de um envolvimento cada vez maior de cada morador da Colônia neste projeto, seja escrevendo artigos, propondo assuntos a serem tratados e qualquer outra contribuição para a efetiva construção de um jornal verdadeiramente comunitário, ou seja, feito COM a comunidade.

Nesta primeira edição, em que abrimos as comemorações, trazemos assuntos importantes para a Colônia, como um balanço da última safra e suas conseqüências para os pescadores, a longa caminhada para a implementação do Ensino Médio por aqui e uma retrospectiva dos dez anos do jornal.

Por fim, ressaltamos que a Universidade Católica de Pelotas, que este ano completa 50 anos, sente-se orgulhosa de manter um projeto de Comunicação tão importante quanto o jornal O Pescador, cumprindo, com isso, com um de seus principais metas: inserção da Universidade na comunidade na qual está inserida.

## Carta do Leitor

Querido Amigo Leitor

Este espaço é seu! Você é a razão do jornal **O Pescador!**

Porisso,queremosouvircôamigo leitor,suas sugestões,críticas,

denúncias e elogios! Aqui você tem voz!

**PARTICIPE!!!**

Envie para O Pescador

(53) 2128.8415

[jornalpescador2010@gmail.com](mailto:jornalpescador2010@gmail.com)

## Foto do Mês



O "melhor amigo do homem" que acompanha os pescadores, encontrou um local aconchegante no barco, junto as redes, com um bom sol para aquecê-lo!

**Solano Ferreira**



Geral

# Situação das paradas de ônibus e sinalização da Z-3 divide opiniões

Solano Ferreira

**Falta de cobertura nos pontos de ônibus para os dias de chuva é um dos muitos problemas que afligem os moradores da Colônia**

Rafael Alvarez

rafael.balvarez@hotmail.com

Como em várias comunidades, os moradores da Z-3 enfrentam alguns problemas no transporte coletivo, dentre eles o preço de R\$ 3,40 da tarifa de ônibus, a exigência de 50% do valor da passagem para os idosos acima de 60 anos e o percurso de aproximadamente 40 minutos até o centro de Pelotas, boa parte em uma via não pavimentada. Para compor essa lista, estão as paradas de ônibus sem nenhum abrigo e alguns pontos com a sinalização inadequada.

A moradora Camila de Souza, que reside logo na entrada da Colônia, afirma que são poucos os pontos de ônibus que possuem uma proteção. A moradora rec-

lama que "em frente a minha casa há uma parada de ônibus sem nenhuma proteção, tem somente um quiosque defronte a esse ponto para nos abrigar em dias de chuva", lamenta ela.

Um dos locais para a espera do transporte coletivo que possuem uma cobertura é o da Praça Olegário Costa. Mas as reclamações são sobre outro local, e a moradora Sandra Biehl faz a reivindicação: "Pelo o que eu sei, só há duas paradas de ônibus com cobertura na Colônia, um local que deveria ter é o ponto próximo a igreja, onde tem maior concentração de pessoas para embarcar no coletivo, quando está chovendo não tem como ficar esperando ali", afirma.

No que diz respeito à sinalização, em frente à Escola Municipal Almirante Raphael Brusque há uma placa com a indicação de um quebra-molas, mas fica somente o alerta, pois a lombada, não foi implantada naquele local. Para substituir a ausência do quebra-molas foi colocado pela direção da



Parada de ônibus na Z-3

escola duas placas móveis com a palavra "Devagar", para pedir a redução de velocidade dos condutores que trafegam pela área escolar.

Em contrapartida, a rua principal, por onde transita a linha de ônibus que dá acesso ao centro da cidade, conta com placas avisando aos motoristas a existência dos quebra-molas e àquelas que apontam o limite máximo de velocidade, no caso, 40 Km/h. É se deparando com situações como esta que a moradora Rita de Cássia, afirma: "A meu ver está muito bem, creio que melhor que isso não há como ficar."

## Momento de Crise

Cooperativa

**"Lagoa Viva" fecha as portas, piorando ainda mais a situação de crise na Colônia Z-3**

Maysa Maciel

maysinha\_bg@hotmail.com

A cooperativa "Lagoa Viva", principal fornecedora de gelo da colônia, está fechada há mais de três meses, e não tem previsão para reabertura. Com um número grande de dívidas, a agroindústria mantém suas máquinas paradas e as portas fechadas, causando transtornos para os pescadores.

Com uma capacidade de produção de aproximadamente nove toneladas de gelo por dia, o encerramento das atividades tem causado prejuízos já que a maioria dos pes-

cadadores depende agora de carregamentos de gelo vindos das cidades de Rio Grande e São Lourenço do Sul. Segundo o pescador José Augusto, "todos nós [pescadores] estamos muito apreensivos. Era uma vitória que tínhamos conquistado e hoje, dependemos das empresas de fora para conseguir seguir com o trabalho".

Além da crise causada para os trabalhadores, há muitas máquinas paradas que podem ser danificadas pela ação do tempo, além das instalações e até mesmo do veículo que estão sem uso desde o término das atividades.

O presidente da cooperativa, Edson Redu, não foi encontrado para comentar a situação, porém, em entrevista dada à emissora RBS TV no início do mês disse que "as dívidas da cooperativa, que também é formada por uma agroindústria, acumula é

Rafael do Espírito Santo



O prédio da cooperativa está abandonado as máquinas e carros parados

pelo menos de 300 mil reais. Só com energia elétrica os valores em atraso chegam a 40 mil".

A cooperativa contava com 400 pescadores associados e ainda fornecia peixes para o programa "Fome Zero" do governo do Estado, beneficiando mais de duas mil famílias.



## Educação

# O longo percurso para o Ensino Médio

**Escola Raphael Brusque tenta, mas a burocracia impede a realização de um sonho da Z-3**

**Leticia Ribeiro Schinestsck**  
leeti.s@hotmail.com

A Escola Raphael Brusque está buscando a abertura do Ensino Médio na Colônia Z-3. Mesmo com todas as melhorias de infra-estrutura exigidas já realizadas, o problema está em conciliar o novo curso com os já existentes na instituição. Um dos motivos que levam a necessidade de um curso médio regular na Z-3 é o difícil deslocamento dos estudantes até as outras escolas da cidade. É fato também, que muitos alunos abandonam seus estudos na expectativa da abertura o Ensino Médio.

É preciso enfrentar passo a passo, respeitar a burocracia existente, solucionar os problemas e adaptar-se às exigências que são feitas tanto pela Prefeitura Municipal, quanto pelo Governo Estadual que é o responsável pelo ensino médio. Em relação às obras, já foram feitos investimentos como a substituição dos pisos e a construção dos laboratórios. Estes últimos se encontram fechados a espera de uso. As obras para a acessibilidade de portadores de necessidades especiais também estão prontas, além de outras modificações que visam beneficiar o estudante.

No entanto, existe uma questão mais difícil de ser resolvida: o turno em que o Ensino Médio irá funcionar. O prédio da Raphael Brusque pertence ao município, assim como o ensino oferecido à comunidade,

o Ensino Fundamental regular e o EJA. Portanto, não pode funcionar paralelamente com um ensino municipal um curso estadual. São questões burocráticas que estão sendo analisadas. "Eu dei a sugestão que o Estado encampasse o EJA", disse a Vice-diretora da escola Raphael Brusque, Lúcia da Silva Santos. O que necessita neste momento são os acordos de cooperação entre Prefeitura e Governo Estadual para que a comunidade da Z-3 ganhe uma instituição licenciada para o 2º Grau. O colégio já enviou o processo para a 5ª CRE onde deve ser analisado, credenciado e, se tudo estiver acertado, autorizado para funcionar.

### Versão da 5ª CRE

A Coordenadora Pedagógica da 5ª CRE, Regina Sanches explicou ao Jornal O Pescador o andamento do processo da Escola Raphael Brusque. Segundo ela, não falta boa vontade por parte deles para verificar e autorizar o processo, mas isto só pode ser feito quando este estiver chegado na

**Leticia Schinestsck**



Escola da Colônia Z-3

Coordenadoria, o que até o fechamento desta matéria ainda não havia ocorrido. De acordo com a Coordenadora, ainda faltam uma série de etapas para que o processo possa ser levado ao Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, onde o projeto será vetado ou aprovado.

## Equipe do curso de Pedagogia se une ao O Pescador

**Nova coluna do jornal abordará temas do cotidiano**

**André Zenobini**

andre.zenobini@bol.com.br

A partir desta edição, o Jornal O Pescador passa a ter a contribuição da equipe de alunas do curso de Pedagogia que participam do projeto de extensão intitulado Educação Inclusiva. Com uma coluna mensal serão abordados temas do cotidiano das famílias e das escolas. A participação delas se dará pelas visitas a Colônia onde poderão ter uma visão das

necessidades da comunidade que precisem de apoio pedagógico. Assim elas poderão abordar na coluna temas que sejam de interesse dos pescadores e das famílias da Z-3. O grupo será formado por 11 alunas sob a coordenação da Profª Leda de Assumpção, que se dividirão entre a Vila Princesa e a Colônia Z-3. Para elas este trabalho é muito importante para a formação acadêmica e para a sociedade. "Isso é um crescimento acadêmico e pessoal que integra a teoria e a prática de forma verdadeira", sintetizam as alunas Carolina Ribeiro, Alessandra Fernandes e Germana Diel do 1º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pelotas.

## Coluna Pedago

### Arte de Aprender e Brincar

**Germana Schwanz Diel e Ester Cherlan Ribeiro da Silva**  
carola.ribeiro3@gmail.com

Acadêmicas do Curso de Graduação em Pedagogia, integrantes do grupo de estudos sobre a Educação Inclusiva, coordenado pela professora Ieda de Assumpção. Neste semestre de 2010/1 estamos participando do Projeto de extensão: Jornalismo Comunitário do curso de Comunicação da Ucpel

O pedagogo é formado para aprender e ensinar. No curso de pedagogia esse profissional tem disciplinas que poderão ensiná-lo a passar seu conhecimento adiante. Entretanto por muito tempo o trabalho do pedagogo ficou restrito apenas a escola; a atividade do educador era educar crianças e ensiná-las a serem cidadãs.

Hoje em pleno século XXI a Pedagogia vem ampliando o conhecimento e possibilitando novas formas de ver a atuação profissional.

A experiência acadêmica que chamamos de Gestão Educacional é uma maneira de exercitar a prática do profissional, abrindo-se um leque de oportunidades como, por exemplo:

- na construção de projetos educativos dentro e fora do ambiente escolar;
- na promoção de eventos em ONGs;
- na brinquedoteca hospitalar ou escolar;
- em classes de apoio; -com o apoio pedagógico nas comunidades carentes;
- com atividades lúdicas no entorno da escola; -desenvolvendo projetos que apóiam a inclusão social.

Neste sentido podemos justificar a participação da Pedagogia na comunidade dialogando e encontrando alternativas que possam agregar ao trabalho do jornalismo comunitário.

#### O que pretendemos fazer?

Estarmos juntos com os acadêmicos do jornalismo para conhecer as comunidades e contribuir na organização e execução de atividades comemorativas dos 10 anos do Jornal O Pescador e a Folha Princesa.



## Saúde & Comportamento

# Posto da Z-3 pretende retomar Conselho Local de Saúde

**A meta é fazer com que a comunidade se envolva mais nas ações realizadas pelo posto local**

**Gabriela Venzke**  
gabivenzke@msn.com

Aproximar a comunidade da Colônia Z-3 às atividades realizadas no posto de saúde local é uma das metas para este ano. Para alcançá-la, a equipe do posto pretende retomar o trabalho realizado pelo Conselho Local de Saúde. Em conjunto com a comunidade, com o Conselho Municipal de Saúde (CMS-Pel), o Conselho Deliberativo, o Conselho Regional e as UBS's (Unidades Básicas de Saúde), o objetivo é fazer com que se possam discutir os problemas e as ações realizadas na área da saúde.

Para formar novamente o Conselho, extinto em 2008, os profissionais do posto estão organizando uma assembléia local. "Que-

remos começar a mobilizar as pessoas", disse a Assistente Social e coordenadora do Posto de Saúde da Z-3, Vera Garcia. Após escolhidos os conselheiros cada unidade terá a possibilidade de defender suas propostas e negociar interesses específicos.

No município de Pelotas há um total de 52 redes de saúde. Cada uma representada pelo seu conselho, o qual é escolhido pela comunidade. Esse estabelece uma comunicação com as pessoas para o controle social, estimulam a valorização, o comprometimento e a educação permanente para o trabalho no SUS (Sistema Único de Saúde), além de propor e fiscalizar políticas para provocar mudanças de comportamento na Sociedade e no Estado.

Leticia Schinestsck



Posto de saúde da Colônia Z-3

## A nova Coluna Psico

A partir desta edição, o jornal O Pescador abre espaço para artigos da área de Psicologia, com a finalidade de informar a população local sobre assuntos referente à educação, saúde e comportamento. Nesta edição trazemos como tema a importância da família na formação do ser humano. Esta coluna é uma parceria do Jornal o Pescador com o curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas.

## Coluna Psico

### A importância da família na vida dos filhos

Zélia Almeida

z.elia.almeida@hotmail.com

Roberta Damasceno

damasceno\_roberta@hotmail.com

A família é a base de qualquer pessoa. Quando se pensa na formação de um indivíduo, temos que pensar de onde ele veio, quais os cuidados e princípios lhe foram transmitidos. A forma de educar um filho refletirá no modo como ele se comportará em sua vida futura. Por isso os pais têm uma grande responsabilidade na criação dos seus filhos. Uma forma de contribuir positivamente é avaliar o estilo de educação que se transmite a eles. Tomar decisões no momento de educar a criança ou adolescente não é fácil, principalmente quando se trata de recompensar ou punir, porém é um processo necessário.

Como pais, é preciso aceitar e respeitar os sentimentos dos filhos, mantendo, ao mesmo tempo, regras e limites de comportamento. Entretanto, muitas vezes não se sabe como agir em algumas situações. Punições ou limites, o que seria o melhor? Para manter um comportamento é necessário estabelecer limites, privilegiando sempre o poder do reforço, com elogios, incentivos e bons exemplos. É importante que os pais se dêem conta que ao reforçarem os comportamentos adequados dos filhos, estarão contribuindo para a diminuição de comportamentos inadequados.

É elogiando os filhos nas pequenas coisas do dia-a-dia, no que fazem de bom, como tarefas da escola, o dentado escovado, ter chegado na hora combinada em casa, que a família aponta e estimula bons comportamentos.

Outro aspecto importante é que os pais são como espelhos para os filhos, assim eles tendem a repetir seus comportamentos. Por isso além do reforço dos comportamentos positivos é importante que os pais passem a se comportar de acordo com aquilo que estão exigindo. Que sejam bons exemplos e modelos para seus filhos, afinal, é de pequeno que se forma o adulto.

**Bar da Amizade**  
- Itza Liermann -

**Vendemos secos e molhados.  
Com almoço no verão.**

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3  
Tel.: 32260087

**C & K**  
Cinemas e Lanchonetes

**R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES**

Rua Inácio Mota, 644.  
Fone: 3226 0183



Pesca

# Jornal O Pescador está



Jornal comemora  
10 anos de  
histórias  
ligadas à  
comunidade  
da Z-3

André Zenobini

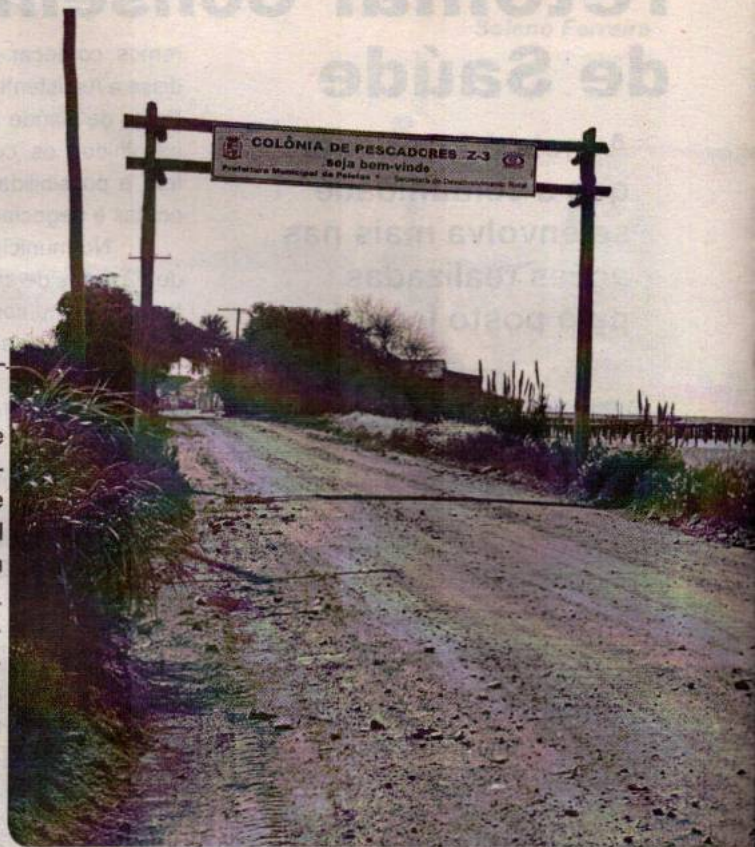
andre.zenobini@bol.com.br

**N**em parece que o tempo passou tão rápido e que neste mês o Jornal O Pescador comemora 10 anos de atividades. Aquele jornal, que no começo era apenas um trabalho de sala de aula, se tornou um dos principais veículos de comunicação de uma comunidade. Além disso, participa de congressos e já foi premiado em esfera regional e nacional.

Em uma década o jornal acompanha o cotidiano, as lutas, as conquistas e também as tristezas dos moradores da Colônia. Não só noticiamos fatos, também contamos histórias de vida e nos unimos nos desafios de cada morador. Fatos marcantes traçam a nossa caminhada como em Agosto de 2002 quando a comunidade se uniu contra a crise. Também vimos o verão como um ótimo tempo de turismo na Z-3 em novembro de 2002.

A emoção na festa de Nossa Senhora de Navegantes em fevereiro de 2003 mostrou a força da fé. Acompanhamos a visita do Secretário Nacional da Pesca à Colônia e em agosto nos juntamos na I Conferência Estadual de Pesca. O ano de 2004 chegou trazendo inúmeros turistas ao Eco Camping e os preparativos para o carnaval. Marcante foi a vitória das passagens, chegava um preço mais justo para os moradores que precisavam se deslocar até o centro.

O ano de 2005 veio com a Fábrica





# em festa

Solano Ferreira



Comunidade Z-3

de Gelo, abrindo caminhos para um novo futuro. Mas, nesse mesmo ano vimos desastros levarem a suspensão da Festa do Peixe. Nos meses que seguiram a expectativa de uma boa safra era o assunto da comunidade.

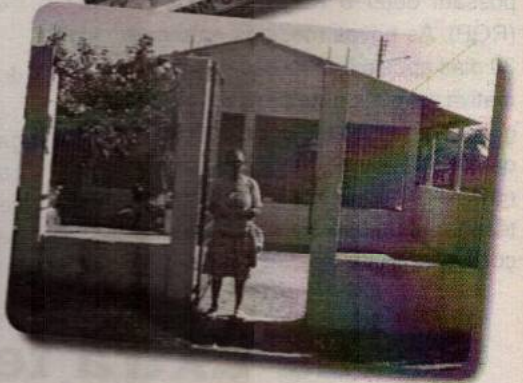
"Vamos nos separar de Pelotas!" Assim o ano de 2007 se apresentou. Em Junho ainda abordávamos o possível processo de emancipação. Em setembro ganhamos nosso prêmio nacional no Expocom. Isso foi um importante reconhecimento ao trabalho dos

alunos e um incentivo para continuarmos a realizar nossas ações. Em 2008 os problemas se acentuaram, a lagoa não estava para peixe e a população pedia melhorias na saúde.

Ano passado, acompanhamos uma nova direção assumir a cooperativa, as dificuldades do período de defeso e a esperança de uma boa safra. Em 2010 os diversos problemas cresceram e as soluções começam a aparecer e o Jornal O Pescador estará presente para noticiar o dia-a-dia da Colônia, as angústias, as alegrias e as histórias do mar.

Fazemos com e para a comunidade um jornal que deve informar, alertar e alegrar. Contamos, sempre, com a participação ativa dos moradores da Z-3 para cada vez mais construir um espaço de comunicação que pertença à vida e a rotina de vocês. Este é um trabalho feito por acadêmicos, que gostam daquilo que fazem e que estão preocupados em transformar o mundo em um lugar melhor. É este o nosso intuito, crescer com a comunidade, aprender com cada um dos moradores.

Fazer parte desta história é acreditar que com uma comunicação interativa podemos fazer a diferença em uma sociedade, em uma comunidade, na nossa comunidade. Sentimo-nos parte da Colônia Z-3, nos sentimos parte do dia-a-dia das pessoas, temos medos, esperanças e estamos preocupados em noticiar o que de bom acontece, mostrando o trabalho e as belezas de um lugar por vezes esquecidos. Nós não os esquecemos, nós estamos juntos e consideramos a cada um como membro da família do Jornal O Pescador. E que pelos próximos 10 anos possamos estar com vocês neste trabalho e desenvolver o verdadeiro jornalismo comunitário.





## Pesca

# Novas regras para Registro Geral da Pesca

Solano Ferreira

Ministério divulga novas medidas e lança Licença Probatória de Pescador

André Zenobini

andre.zenobini@bol.com.br

O Ministério da Pesca e Aquicultura divulgou no dia 19 de abril as novas regras para que os pescadores possam obter o Registro Geral da Pesca (RGP). As novas medidas entram em vigor 30 dias após a publicação da Instrução Normativa, expedida pelo ministro Altemir Gregolin. A partir de maio, os pescadores terão que comprovar o exercício da profissão com notas e recibos fiscais, além disso, o ministério também fará o cruzamento de informações com os bancos de dados do Ministério



Pescadores na Z-3

do Trabalho e da Previdência Social.

A partir de maio quem solicitar o RGP ganhará uma Licença Probatória de Pescador que não concede benefícios como o seguro-defeso. Essa licença terá a validade de um ano e será necessário, nesse período, a comprovação da contribuição mensal

à Previdência Social e notas fiscais da venda do pescado mensais. O seguro-defeso passará a ser pago apenas um ano após a liberação da carteira definitiva.

As mesmas medidas valerão para os pescadores que forem renovar a sua licença profissional a partir de outubro deste ano.

## Renda Extra tenta amenizar problemas com a safra ruim

Pesca está proibida, e dois meses de seguro-defeso extra serão pagos

André Zenobini

andre.zenobini@bol.com.br

Em crise por causa da péssima safra, pescadores estão tendo que renegociar dívidas e estão sofrendo com cortes de água e luz. Para piorar essa situação desde o dia 13 de abril está proibida a pesca no estuário da Lagoa dos Patos e a promessa é de que serão pagas

parcelas extras do seguro-defeso. Essa medida se estende do Arambaré até a Barra do Rio Grande e chega como uma tentativa de auxiliar a sobrevivência daqueles que vivem da pesca. O Ministério de Aquicultura e Pesca junto com o Ministério do Meio Ambiente alegaram que somente é possível liberar o benefício se os pescadores não tiverem em atividades.

Desde novembro os pescadores tinham previsão de que a safra seria ruim e por isso passaram a reivindicar o benefício. O verão passou e a pesca do camarão não aconteceu devido à falta do crustáceo na lagoa. A semana santa também não mo-

vimentou a venda de peixes, contribuindo para ampliar a crise. A medida do pagamento só pode ser tomada, pois diversos laudos técnicos referendaram a baixa quantidade de peixe na região. A Universidade Federal do Rio Grande enviou aos órgãos federais um laudo que atestou a não entrada do camarão-rosa, comprovando então as reclamações do pescador.

No último dia 23 de abril aconteceu uma reunião na colônia onde foram apresentadas, oficialmente, as medidas para amenizar a crise, entre elas a proibição da pesca, divulgada pelo Diário Oficial da União em Instrução Normativa Interministerial nº 4 e como proceder para obter a liberação do seguro extra. A proibição vale até o dia 31 de maio. Esse ato antecipa o período em que a pesca fica suspensa conhecido como



# Dragagem da Divinéia tem verba liberada

Além das imposições do ministério, o trabalhador terá que entregar uma declaração de exercício da profissão no prazo da carteira probatória. Com essas medidas se tentará diminuir o número de fraudes no pagamento de benefícios como o defeso. Segundo o Presidente do Sindicato dos Pescadores Nilmar Conceição, "isso será bom se for para o bem dos pescadores e para evitar fraudes nos pagamentos".

Ainda será feito o cruzamento de informações do RGP com outros bancos de dados, até hoje apenas era consultado o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho. Quando as novas regras entrarem em vigor também serão cruzadas as informações com o Cadastro Nacional de Informações Sociais e a Relação Anual de Informações Sociais, ambos do Ministério da Previdência Social.

Aqueles que não procurarem as carteiras provisórias num prazo máximo de seis meses do início do processo terão as licenças suspensas, ficando assim, impossibilitado de pescar profissionalmente. De acordo com o Ministério da Pesca todas essas medidas servem para dificultar possíveis irregularidades no pagamento do seguro defeso visto que a maioria das carteiras irregulares eram obtidas próximo ao pagamento o que dificultava a entrega da documentação e o cruzamento de informações.

defeso. Este ano, não se pode pescar do dia 13 de abril até o dia 30 de setembro quando acaba o período de defeso.

Os encaminhamentos do seguro-extra serão feitos pela Gerência Regional do Ministério do Trabalho em Pelotas na colônia de acordo com o Chefe do seguro-desemprego Edemar Campos e devem ser pagos o quanto antes. A partir do dia três de maio os pedidos poderão ser feitos desde que o pescador esteja com toda documentação necessária. Ao dar entrada com o pedido nesta data, o benefício referente ao mês de abril será pago no dia 16 de maio. Neste ano, os segurados receberão seis parcelas do benefício, cada uma com o valor de um salário mínimo.

## Projeto é orçado em R\$ 200 mil e deverá ter início nos próximos meses

Douglas Saraiva

douglas.saraiva@gmail.com

A execução de projeto de qualificação estrutural poderá dar fim a antigo problema que atinge dezenas de pescadores da Colônia Z-3. A dragagem do canal da Divinéia integra a lista de propostas prioritárias de intervenção da prefeitura de Pelotas e deverá ter início até o dia 3 de julho. Orçada em R\$ 200 mil, a dragagem já tem financiamento disponível oriundo de emenda parlamentar do Orçamento Geral da União. A iniciativa ainda prevê melhorias na iluminação e no pequeno píer do local.

Há pelo menos um ano, os profissionais da Colônia têm enfrentado dificuldades para entrar e sair da Divinéia. O motivo é a pouca profundidade em sua via de entrada, na região dos molhes, causada pelo assoreamento. Para cruzar o canal, os barcos são obrigados a reduzir a velocidade e a deslocarem-se próximo às margens laterais, sendo que algumas embarcações maiores chegam a tocar a areia. Estima-se que, atualmente, o local tenha entre um metro e um metro e meio, do fundo à superfície.

De acordo com os pescadores, o problema seria resultado da falta de dragagem e da curta extensão dos molhes do canal.

A otimização do ancoradouro é uma necessidade urgente para os pescadores, porém, se não começar até no máximo três meses antes das eleições, ficará congelada até a definição do pleito. De acordo com o coordenador da Unidade Gerenciadora de Projetos (UGP) da prefeitura, Jair Seidel, a dragagem integra uma lista de cinco propostas de qualificação do município que deverão ser postas em prática nos próximos meses, dentro do prazo estipulado. Seidel esclarece também que não há o perigo de não execução das intervenções, já que a verba já foi destinada para tal fim. O que eventualmente poderia acontecer seria apenas o atraso no início do trabalho.

O ancoradouro da Divinéia representa um importante espaço aos trabalhadores artesanais da Z-3. O local protege as embarcações ali dispostas com segurança e é utilizado por cerca de 1,5 mil pescadores. A dragagem deverá facilitar a atracação e a circulação das embarcações, evitando que encalhem. Conforme a prefeitura, ainda será definida a profundidade necessária da dragagem que, em média, possui 2,5 metros.

Solano Ferreira



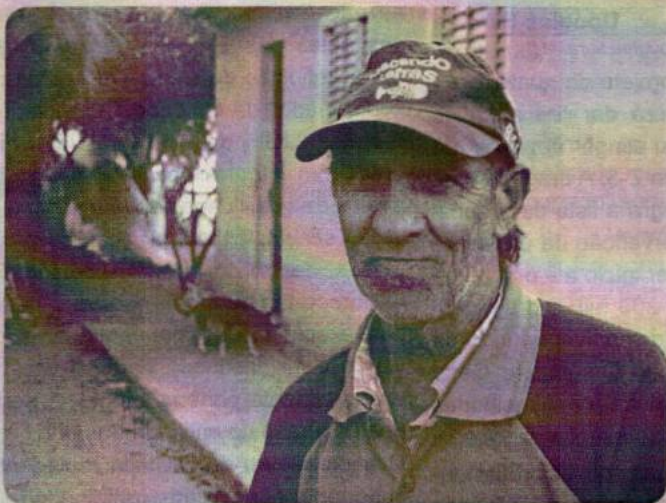
Canal da Divinéia



## Perfil

“O pescador tem de dar as mãos, pois quando um afunda, todos afundam.” Estale de Souza, o “Negrinho”

Rafael Alvarez  
rafael.balvarez@hotmail.com



Morador da Z-3 “Negrinho”

Conhecido por muitos companheiros como o “Negrinho”, Estale de Souza, de 64 anos, esbanja conhecimento através dos seus quarenta e dois anos de pesca: mesmo período em que começou a habitar a Colônia Z-3, vindo do distrito de Povo Novo, localizado em Rio Grande, onde trabalhava como agricultor. Estale conta com detalhes as dificuldades que teve para sustentar sua esposa e filhos, logo que começou suas atividades como pescador. Casado há quarenta anos com Vera Regina de Souza tem três filhos e dois netos. Dos filhos, dois homens, ambos trabalhadores da pesca e uma mulher, que segundo ele, é a típica esposa de pescador, pois ajuda o marido na limpeza dos peixes e na manutenção das redes de pesca. Após 4 décadas ele parou de pescar há aproximadamente um ano e meio, devido a uma fratura no braço. Aposentado há quatro anos, sobrevive de seu benefício, mas, ainda ensina com precisão os filhos e os demais pescadores os conhecimentos adquiridos pela longa jornada nas águas. Comunicativo, o aposentado conta passagens de sua vida, como quando prestou serviços para a extinta Cooperativa

Lagoa Viva e a sua participação ativa no Sindicato de Pescadores da Z-3, no qual diz nunca almejar nenhum cargo e sim tentar ajudar a classe dos pescadores da Colônia. Mostra com orgulho o Diploma de Defensor da Lagoa dos Patos que ga-

**Rafael Alvarez** nhou da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e ainda a homenagem de sócio-amigo que recebeu do atual presidente do Sindicato, Nilmar Conceição, documento que está estampado em um pequeno quadro, no armário de sua cozinha. Indagado sobre a atual situação da pesca na Colônia, Estale afirma que a proibição prejudica quem sobrevive da pescaria, uma vez que os órgãos compe-

tentes proíbem a atividade, mas não oferecem de imediato o auxílio necessário para que os pescadores possam arcar com suas necessidades. “Tem dois problemas: se o pescador entra na lagoa é apreendido com risco de perder o material de trabalho e se não entra, não há como colocar o alimento na mesa na hora das refeições”, diz. Com agilidade, Seu Estale até mesmo ensina para nossa reportagem o “nó de marinheiro”, muito utilizado por ele durante a execução da pesca e diz ser bem resistente. Mesmo com as dificuldades se orgulha muito da profissão e fala que a pesca e todas as suas derivações fazem parte de uma cultura que merecem ser estudadas por pesquisadores para analisar o comportamento dos membros dessa atividade. Estale é um exemplo a ser seguido em todos os segmentos da sociedade. Cidadão consciente declara que temos de preservar o que é nosso, prezar pelo que nos é fornecido pela região, não depredando o que posteriormente podemos precisar. Com muita experiência, o ex-pescador conta com detalhes toda a sua trajetória e se orgulha imensamente de pertencer a quase meio século das atividades pesqueiras.

## Enquete

Rafael Alvarez  
rafael.balvarez@hotmail.com

### Qual a sua opinião sobre a proibição antecipada da pesca?

#### Adão Souza, 56 anos

“Para o pescador foi bom porque a pesca estava ruim. Só acho que deveriam pagar o auxílio antes de proibir a pesca.”

#### Valnei Matos, 58 anos

“Há dois meses quando não tinha nada de peixe, não existia essa proibição, agora que tem um pouco mais do que anteriormente, o pessoal está proibindo. Nós temos famílias para sustentar e dependemos da pesca.”

#### José Valnei Pontes, 66 anos

“É justa, porque infelizmente agora não há peixe, ele não entrou. Como a água está doce, temos que esperar até o ano que vem para poder salgar a lagoa e vir uma boa safra.”

#### Mario Costa, 59 anos

“Como a lagoa está em água doce o peixe tem vindo em menor quantidade e também muito miúdo, então essa proibição se torna necessária, porque não há peixe para ser pescado. Só a demora do seguro defeso que faz os pescadores ficarem preocupados.”

#### Gladimir Alves, 44 anos

“Nesse atual momento eu sou a favor da proibição e creio que essa opinião seja da maioria, porque infelizmente não tem o que ser pescado.”

#### Michel Freitas, 27 anos

“É uma opinião dividida: é boa e não é boa ao mesmo tempo. A pescaria está pouca, tem vindo pouco peixe, se nos dessem um auxílio e ao menos deixássemos a gente pescar, seria mais um complemento.”

#### Antônio Oriano, 73 anos

“É uma situação ridícula. Esses órgãos ao invés de prestar auxílio ao pescador acabam prejudicando eles com essa decisão. De que adianta não podermos entrar na lagoa para pescar se o defeso ainda não foi liberado. Precisamos de dinheiro para pagar nossas contas e, ficar sem a pesca só nos prejudica.”



Esporte

# Finais movimentam a Z-3

As finais da Copa BNT ocorreram no dia 18 de abril, no campo da Colônia Z-3.

Jerônimo Gonzalez e João Terra Barbier

e-maildojoao@hotmail.com

Os campeões foram: na categoria mirim Antônio Nunes 4 a 2, na veterana Navegantes por 3 a 0 e a final da categoria principal foi decidida nos pênaltis por 3 a 2, com vitória da Xurupita. As acirradas disputas remetem a tradição da Colônia no futebol. querigma, querem abraçar a fé" (DA 293).

Logo no início das finais da Copa BNT na Colônia Z-3, com os jogos da categoria mirim e veteranos, a movimentação da comunidade ainda era reduzida, mas foi aumentando com o decorrer dos jogos, numa demonstração que o futebol na colônia ainda atrai atenções. Na final da categoria principal era grande o público e a torcida que esperou até o início da noite, quando acenderam a iluminação, viram um grande jogo, no qual a Xurupita sagrou-se campeã numa emocionante prorrogação que antecedeu a disputa de pênaltis.

Na série veterana, a partida entre

Canal Novo e Veneno decidiu a terceira colocação também nos pênaltis, com vitória do Canal Novo. Disputando o 1º lugar estavam o Navegantes e a Capivara. Sandro Rosa, em partida inspirada, fez a diferença para o Navegantes, que venceu por 3 a 0. O placar foi aberto por Sandro num chute cruzado. Em seguida, ele sofreu o pênalti convertido por Beto. O último gol que consagrou o Navegantes campeão foi feito por Beto novamente, o que o tornou no goleador da partida. No jogo do Antônio Nunes, que venceu a partida por 4 a 2 sobre o Liverpool, os gols foram feitos por Derick, Hiago, Lucas e Bruno. Marquinho e Toco descontaram.

A disputa na categoria principal foi para a prorrogação, empatada em 1 a 1, Michel abriu o placar para os campeões e Vinícius igualou o placar. A partida também teve seis cartões azuis, devido ao clima tenso provocado pelos empates no tempo normal dos confrontos da final. Receberam as punições Luizinho, Fabrício Pesão, Dodô e Robi pelo Veneno e Gabriel e Rafael Alemão pela Xurupita. A decisão foi para os pênaltis que foram marcados por Jéllisson, Juninho e Michel pelo lado vencedor e quem errou a cobrança decisiva foi Márcio. O time tido como azarão se mostrou melhor e levou a

## Coluna Ecol

### Momento Ecologia

Pablo Ribeiro e Gustavo Arruda

pablo\_c\_ribeiro@hotmail.com

A equipe do projeto Rastro Selva-gem foi ao cinema assistir ao filme Avatar, escrito e dirigido por James Cameron, o mesmo do sucesso Titanic. O longa tem um visual surpreendente e detalhes que transmitem a grande sensibilidade da obra. Um trabalho que envolveu uma tecnologia avançada e um orçamento de 500 milhões de reais.

O que mais chamou a atenção foi a abordagem ecológica que expõe a importância das interações que ocorrem dentro de um ecossistema bem como as conexões vitais para a biodiversidade de um planeta. Também traz à tona a relação entre a matéria e a energia, que quando interagem possuem a capacidade de gerar diversas formas de vida. É importante salientar que interação é uma palavra essencial para compreendermos a natureza e a ecologia, já que uma espécie sozinha não conseguiria sobreviver.

A busca dos humanos nesse novo planeta é um mineral lá criado que o quilo pode custar 20 milhões de dólares. O diretor faz significativa abordagem sobre a relação entre os ecossistemas e a espécie humana, espécie esta, que muitas vezes usa a ganância fundida com a sua ansiedade para enriquecer e acaba não extraindo da maneira correta o que a natureza tem de melhor, e pior ainda, extrai muito mais do que ela pode produzir. Sim, acreditamos que a natureza pode ser conciliada

com a economia, mas só quando respeitada. No longa a luta por um meio-ambiente saudável fica nas mãos dos Na'vi, seres azuis que habitam "Pandora" e vivem em harmonia com a mãe natureza: Eywa. Invasão por Et's (nós), Eywa e seu povo sofrem da

mesma maneira que os índios com a chegada do homem branco. Os Na'vi, como as tribos indígenas dependem da preservação da natureza para existir. O homem branco se distanciou deste contexto. A água sai da torneira quando a abrimos, mas de onde ela vem ou aonde ela vai, muita gente não sabe. Assim fica difícil. Como preservar o que não se conhece? Como respeitar nossa mãe pacienciosa?



Projeto  
Jornalismo  
Comunitário  
Cidadania  
é sempre manchete

UNIVERSIDADE  
**CATÓLICA**  
DE PELOTAS

**50**  
ANOS  
1960 - 2010



## Curiosidade Animal

Você é curioso e vive cheio de dúvidas sobre o mundo animal? Quantas vezes você já parou para pensar o porquê do papagaio falar? Por que será que os peixes nunca piscam os olhos? A resposta para essas e outras curiosidades você verá abaixo.



Por que a girafa tem pescoço comprido? Há milhares de anos algumas girafas tinham pescoço curto, outras comprido. Porém, sobreviviam aquelas com o pescoço maior, pois conseguiam comer as folhas das árvores mais altas. Após algum tempo, devido à evolução, as menores foram extintas, provando que as mais altas têm mais facilidade para se alimentar.

Por que a galinha não voa?

As galinhas selvagens conseguem voar, já as galinhas domésticas de granja não, apesar de serem aves. Isso se deve ao fato de as galinhas domésticas serem mais gordas, complicando mais o voo.



Por que os peixes não piscam os olhos? As pálpebras são responsáveis pela proteção e lubrificação dos olhos, porém os peixes não as têm e no lugar possuem uma mucosa que exerce a mesma função. Dessa forma eles podem ficar sempre atentos ao que ocorre em volta, até porque no mar eles são as presas.



Por que o papagaio fala?

A capacidade de falar está ligada ao formato arredondado da língua. Devido a isso eles têm mais facilidade do que outros animais. Além de aprenderem a imitar a voz de seus pais, os papagaios imitam os sons desde pequenos, uns com os outros ou para afastar o inimigo. Também conseguem se comunicar com outras aves do seu círculo familiar.

Por que o focinho dos cães é gelado? Na verdade, o focinho dos cães não é gelado, mas, sim, bastante úmido. Isso acontece porque os cães tem uma pequena quantidade de glândulas sudoríparas, que são as glândulas que liberam o suor para ajudar o corpo a eliminar calor. Para controlar a temperatura interna, o cachorro precisa transpirar pela boca e pelo focinho.



Qual é a diferença entre siri e caranguejo?

Todo siri é, na verdade, também um caranguejo. A diferença está nas patas traseiras e na lateral do corpo. O par de patas traseiro dos siris é mais achatado e elas funcionam como nadadeiras, enquanto os caranguejos tem todas as suas patas pontuda. Graças a essa característica, o siri é o único caranguejo capaz de nadar.



### Escolha o nome do Mascote do Jornal O Pescador!!!



Oi Gente!!!  
Eu acordei hoje e não lembrava como me chamava. Me ajudem a escolher um novo nome! Deixem a sua sugestão na urna que estará na Escola Raphael Brusque durante todo esse mês."

Criado por Marcos da Silva